

# Pais e filhos aprendendo juntos

Do Washington Post

Zachary, o filho de seis anos de Kate Brown, a deixava constantemente nervosa. O menino se recusava a escrever. Problemas de memória de curto prazo faziam com que escrever fosse uma tarefa frustrante, evitada por Zachary.

Quando o menino decidiu usar papéis coloridos para fazer ele mesmo um livro, com páginas cheias de desenhos e poucas linhas de letras cuidadosamente caligrafadas, foi uma surpresa para a família. "São apenas poucas linhas, mas ele está escrevendo", comemora Kate, 30 anos, dona-de-casa e mãe de mais quatro crianças.

A mudança na atitude de Zachary aconteceu depois que Kate e seu marido participaram do programa de alfabetização para pais e crianças do ensino fundamental no distrito de Calvert, próximo a Washington.

O programa, que já ganhou prêmios da Laubach Ação Alfabetizadora — organização internacional de educação — alfabetiza crianças e desenvolve outras habilidades de aprendizagem, enquanto ensina aos pais maneiras de encorajar os filhos a ler e escrever. Mais de 200 pais e seus filhos já participaram do projeto em seus quatro anos de existência.

"Uma criança sem noções básicas do alfabeto quando começa a escola tem três ou quatro vezes mais chances de largar os estudos", afirma Kathleen Branch, diretora do Conselho de Alfabetização de Calvert.

"Se os pais não sabem ensinar seus filhos como desenvolver as primeiras habilidades, as crianças já começam a escola em desvantagem."

## BAIXO CUSTO

O programa é gratuito e patrocinado pelo Conselho. Durante um mês, pais e filhos assistem a sessões semanais. Instrutores voluntários trabalham com as crianças e os adultos separadamente, ensinando aos pais maneiras de fazer com que o estudo em casa seja divertido.

Debra Johnson, 33 anos, aprendeu a fazer um quebra-cabeça para ajudar seu filho Adam, 6 anos, a superar seus problemas de fala. Eles trabalham com o quebra-cabeça,

juntos. "A fala dele vem melhorando desde que começamos as aulas", afirma Debra. Ela também guardou algumas sugestões para trabalhar a matemática em casa. Mãe e filho fazem pão, usando xícaras de medição para praticar adição.

Em um dos encontros, 10 pais e

mães se encontraram numa das escolas de Calvert para aprender a desenvolver habilidades de linguagem utilizando objetos domésticos.

Kathleen mostrou a eles como recortar histórias em quadrinhos de jornais, colá-las em papéis coloridos e, depois,

pedir aos filhos que as colocassem em ordem.

Enquanto isso, as crianças enfeitavam bonecas de pano e as transformavam em personagens, sobre os quais eles iam escrever mais tarde em casa. No final da sessão, cada criança ganha um livro novo de presente. "Isso parece ser o que

eles gostam mais, porque significa que seus pais os lerão para eles", explica Kathleen.

O programa é itinerante, viaja por quatro diferentes regiões do distrito, para dar chance a várias comunidades de participar. Cada ano ele se concentra em uma faixa etária. Este ano, foi a vez das crianças de jardim de infância e 1ª série. No próximo, serão os alunos da 4ª e 5ª séries.

## SOLUÇÃO

Muitas das crianças estão no programa indicadas pelos seus professores por problemas de aprendizagem específicos, e por isso têm preferência nas vagas. Mas qualquer família pode participar. Isso torna o grupo variado, muitas vezes com combinações surpreendentes.

"Nós terminamos com uma turma que misturava gênio e crianças com problemas de aprendizagem", conta a diretora. "Pais que nunca falariam com outras pessoas sobre a criação de seus filhos terminam conversando sobre o que funciona e trocam até dicas!"

Um terço dos pais participantes apresentam baixos níveis de escolarização. Muitos acabam entrando para programas de alfabetização de adultos depois que as sessões acabam.

**"UMA CRIANÇA SEM NOÇÕES BÁSICAS DO ALFABETO QUANDO COMEÇA A ESCOLA TEM TRÊS OU QUATRO VEZES MAIS CHANCES DE LARGAR OS ESTUDOS"**

Kathleen Branch,  
diretora do Conselho de Alfabetização  
de Calvert, EUA